

O papel dos Conventions e Visitors Bureaus no fortalecimento do destino

Nesses últimos anos tivemos o PERSE

O Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos

Presidência da República

Secretaria-Geral

Subchefia para Assuntos Jurídicos

LEI Nº 14.148, DE 3 DE MAIO DE 2021

Dispõe sobre ações emergenciais e temporárias destinadas ao setor de eventos para compensar os efeitos decorrentes das medidas de combate à pandemia da Covid-19; institui o Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos (Perse) e o Programa de Garantia aos Setores Críticos (PGSC); e altera as Leis nºs 13.756, de 12 de dezembro de 2018, e 8.212, de 24 de julho de 1991.

Como o próprio nome diz,
a princípio ele era destinado ao
setor de eventos

Mas o setor de turismo se uniu... e conseguimos incluir esta cadeia produtiva também

§ 1º Para os efeitos desta Lei, consideram-se pertencentes ao setor de eventos as pessoas jurídicas, inclusive entidades sem fins lucrativos, que exercem as seguintes atividades econômicas, direta ou indiretamente:

I - realização ou comercialização de congressos, feiras, eventos esportivos, sociais, promocionais ou culturais, feiras de negócios, shows, festas, festivais, simpósios ou espetáculos em geral, casas de eventos, buffets sociais e infantis, casas noturnas e casas de espetáculos;

II - hotelaria em geral;

III - administração de salas de exibição cinematográfica; e

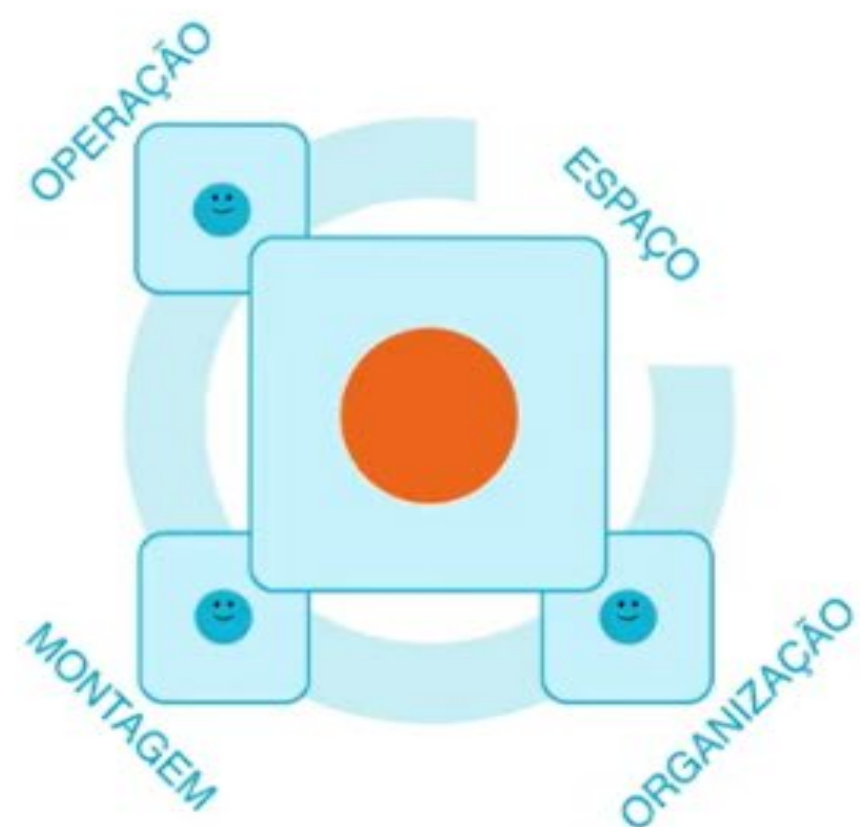
IV - prestação de serviços turísticos, conforme o [art. 21 da Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008](#).

§ 2º Ato do Ministério da Economia publicará os códigos da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) que se enquadram na definição de setor de eventos referida no § 1º deste artigo.

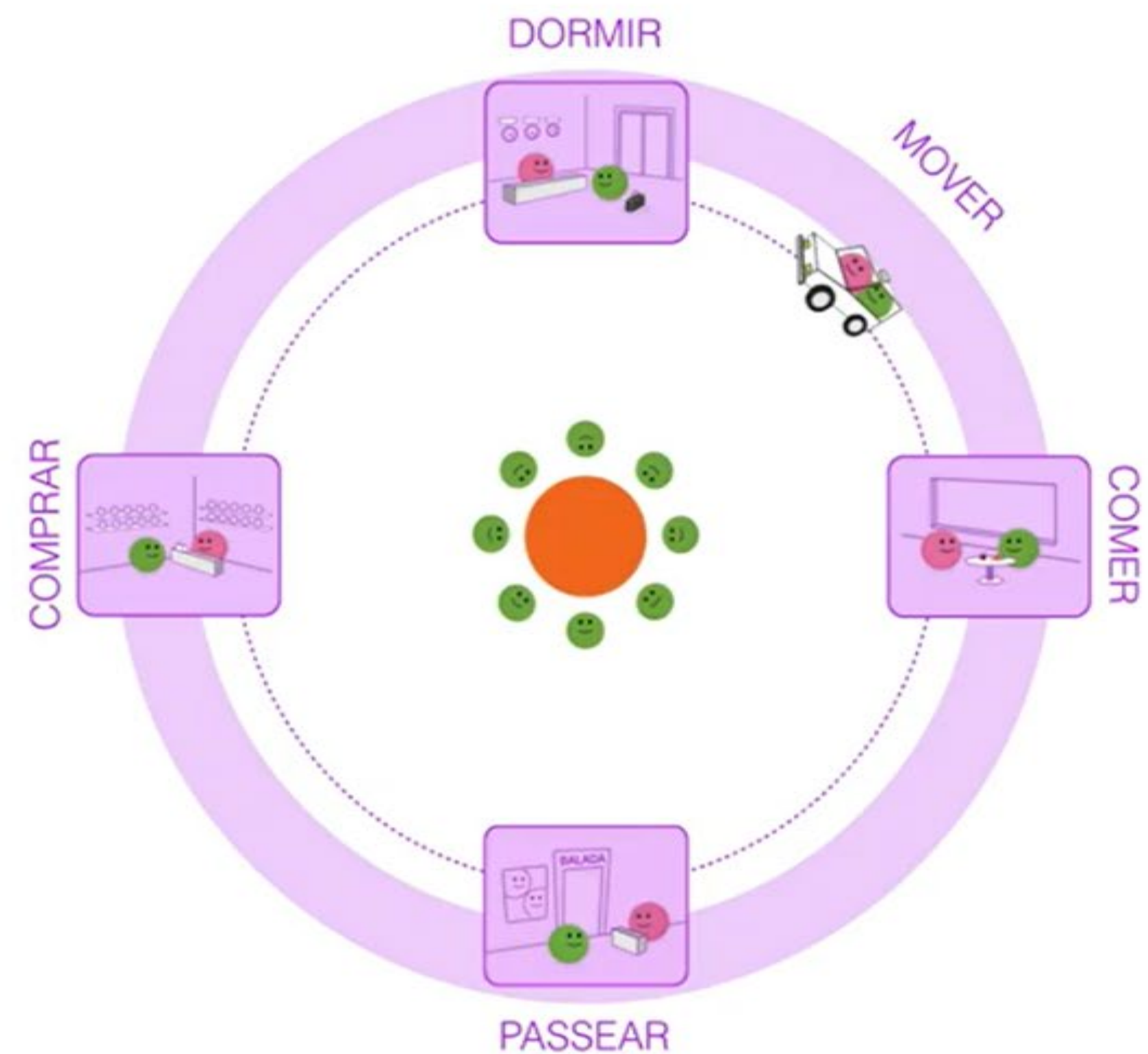
Cadeia produtiva de

TURISMO EVENTOS VIAGENS

CADEIA PRODUTIVA DA INDÚSTRIA DE EVENTOS



CADEIA PRODUTIVA DE VIAGENS E TURISMO



Este trabalho de mobilização, articulação e coordenação foi fruto da cooperação de todos

ABRAPE +ABEAR + ABIH + FOBH + ABRASEL +
RESORTS + ABAV + ABRACORP + BRAZTOA
SINDEPAT, ADIBRA, UNEDESTINOS....

G20 (entidades nacionais)
+ empresários + diversos movimentos setoriais
com parlamentares e com poder executivo

Competir juntos para fortalecer o destino
Um destino não é uma empresa.
É um ecossistema

O visitante não enxerga isoladamente o
hotel, o restaurante, o evento, o
transporte ou o atrativo

Ele vivencia o destino como um todo

Por isso, a competitividade depende da
capacidade de seus diferentes atores
trabalharem de forma integrada

As organizações de Visitors e de Conventions Bureaus funcionam como uma plataforma de articulação da iniciativa privada, conectando empresários, entidades setoriais, poder público, academia e demais organizações do território.

O papel do Convention Bureau

- Integrar empresas e setores que fazem parte da economia do visitante.
- Representar interesses comuns e construir agendas coletivas.
- Promover o destino de maneira coordenada.
- Captar e apoiar eventos, trazendo novos fluxos de visitantes.
- Capacitar empresas e profissionais para o bem receber.
- Produzir e compartilhar inteligência, dados e oportunidades.
- Conectar iniciativa privada e poder público, contribuindo para políticas e estratégias de desenvolvimento.
- Transformar concorrentes em parceiros quando o objetivo é fortalecer o destino.

Destino forte → mais visitantes → mais negócios → empresas mais competitivas

Associativismo, portanto, não significa abrir mão da competição

Significa compreender que as empresas podem competir pelo cliente e, ao mesmo tempo, cooperar para trazer o cliente até o destino

Sozinhos, disputamos o visitante

Juntos,

fazemos o visitante escolher

o nosso destino

Durante a pandemia aprendemos
que o setor de
EVENTOS, VIAGENS E TURISMO
precisou cooperar para gerar
oportunidades para todos

Quando esses atores trabalham de forma integrada,
o resultado vai muito além da realização de eventos



Gera desenvolvimento econômico, empregos,
inovação, fortalecimento da imagem dos destinos e
um legado permanente para a sociedade

É por isso que o associativismo
é tão importante e necessário

As entidades setoriais e mercadológicas
fazem o trabalho de defender os
interesses do setor, promovendo a
prosperidade dos nossos destinos

O fundamental é
focar energia na geração
de oportunidades de negócios

Ao invés de ficarmos lutando entre nós por
pedaços de escassez ou manter a
expectativa de ter um Salvador da pátria
no setor público...

Público: infraestrutura+segurança jurídica+segurança
pública+ benefícios fiscais ...

Podemos competir no mercado... por clientes

Competindo entre negócios

Aquele que tiver mais eficiência operacional,
melhor atendimento,
melhor qualidade no serviço,
o time mais motivado...
vai conquistar mais visitantes

Competir no mercado

Cooperar entre nós

Nosso setor precisa se unir e se manter unido

Respeitando cada um, suas demandas...

Por que senão:



“Nem quem ganhar,
nem quem perder,
vai ganhar ou perder.
Todo mundo vai perder.”

Dilma Rousseff

O associativismo é o caminho
mais curto e inteligente para o
desenvolvimento social e econômico

Quantas vezes já ouvimos alguém
que acaba de chegar no trade, dizer:

Somos a Indústria sem chaminé!!!

O destino precisa ser bom para o morador para
depois ser bom para ser bom para o turista ...

Precisamos seguir em frente com Menos discursos. Mais ações



Turismo, Viagens e Eventos. É um negócio

Ele faz a ponte entre
a iniciativa privada e o setor público

Ele mobiliza, articula, coordena,
fomenta, promove, defende,
estimula, propõe, planeja,
implementa, integra...

É fundamental que os empresários, executivos e gestores, apoiem as Associações que os representam

E as associações precisam estar capacitadas para isso

A proposta é trabalhar para o bem de todos e consequentemente todos de um destino se beneficiam

Temos 3 conceitos
que apontam para o nosso futuro

Expectativas Desejos Visão



Expectativas

O que acreditamos que o futuro será

Mas para fazer projeções, primeiro precisamos entender onde estamos

“Poderia me dizer, por favor, que caminho devo tomar para sair daqui?”

“Isso depende bastante de onde você quer chegar”, disse o Gato.

“O lugar não importa muito...”, disse Alice.

“Então não importa o caminho que você vai tomar”, disse o Gato.

(Alice no País das Maravilhas)

Quem não sabe onde quer chegar,
está permanentemente perdido

É preciso ter clareza
do que desejamos

Mas o desejo sozinho
não leva a nada

QUERER É SÓ QUERER

É ai que entra a visão

Enquanto...



expectativa é aquilo que
acreditamos que o futuro será

E desejo é aquilo que
queremos que o futuro seja

Visão

É o que faremos o futuro ser

Assumir a responsabilidade e o compromisso de fazer ser

Mas não sozinhos



JUNTOS



Responsabilidade coletiva

O futuro não acontece por acaso

É resultado do que nos comprometemos
a construir juntos

Essa visão é parecida com uma
jornada de navegação no mar:

Traçar uma rota
Permanecer na rota
Chegar ao destino

E aí?



Qual a nossa visão?



Para onde vamos?



Qual o futuro que vamos fazer,
SER

O TURISMO É UMA FORÇA QUE
MOVIMENTA O DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO, SOCIAL E AMBIENTAL

O melhor lugar do mundo é aqui e agora



Visite Campos do Jordão
Convention & Visitors Bureau

Finalizamos com uma frase inspiradora
do presidente Ronald Reagan,

baseada na frase do Rabino Hilel, no
tempo de Jesus Cristo, numa passagem
bíblica no livro de Atos dos Apóstolos



Se não nós,
quem? Se não
agora, quando?

Ronald Reagan



PENSADOR



Visite Campos do Jordão
Convention & Visitors Bureau



OBRIGADO

Apresentação disponível par uso interno

VISITESAOPAULO.COM/APRESENTACOES